

ANÁLISE DE PREÇOS INTERNO, EXTERNO E DE IMPORTAÇÃO DE MILHO.

Duarte, J.O¹ e Monteiro, J,A.¹

O Brasil é o terceiro produtor mundial de milho, após os U.S.A. e da China, e o terceiro maior consumidor. Em alguns anos, o déficit desse produto é suprido com a importação e o País é o décimo-terceiro importador mundial com 1,66% das importações, em 1992/93. Por participar de um mercado em que não atua como formador de preço, o Brasil importa milho com preços praticados no exterior. Esses preços, quando aceitos pelos importadores brasileiros, são acrescidos de taxas de comercialização, transporte e seguros. Há, portanto, uma diferença entre os preços internacionais, o preço FOB, o preço CIF e o preço interno no Brasil, fato que pode influenciar na demanda de importação de milho pelo País. O objetivo deste trabalho é comparar os preços praticados no mercado de milho, interna e externamente, visando determinar seus efeitos em relação à demanda internacional do produto pelo Brasil. Os dados tiveram como fonte o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Instituto de Economia Agrícola (IEA) e United States Department of Agriculture (USDA). São séries de quantidade produzida e importada e de preços de 1972 a 1992. Foram ajustadas funções de demanda por importação de milho no Brasil e a tendência das séries de preços e quantidades. Os preços internos tiveram um crescimento médio real de 3,18%; e os internacionais, da bolsa de Chicago, aumentaram em média 1,62%, enquanto que os preços CIF diminuíram, em média, 1,62% ao ano. No ajustamento da função por importações a única variável que teve coeficiente significativamente diferente de zero foi o preço interno, de onde se pode concluir que esta demanda no Brasil é função de políticas internas e não dos mecanismos do mercado internacional desse produto.

¹Pesquisador, EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas, MG, CEP 35701-970.